

# GLOW: ASPECTOS DO PRO-WRESTLING FEMININO NO NETFLIX



IV SICCAL

[ GT 1 - PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E FRUIÇÃO DE BENS CULTURAIS ]

Carlos Cesar Domingos do Amaral

*Universidade São Caetano do Sul*

**[ RESUMO ABSTRACT RESUMEN ]**

A Luta Livre continua sendo assunto no seriado produzido pela Netflix, GLOW. As lutadoras na segunda temporada estão mais acostumadas ao que o Pro-Wrestling exige. Dessa maneira o objetivo desse artigo é compreender como a Luta Livre é apresentada nos aspectos das histórias em ringue e de vida que condicionam a sequência da produção americana. A metodologia visa analisar os dez episódios da segunda temporada e conta com autores como DoAmaral (2016), Barthes (1972), Drago (2007) e outros para a explicação da Luta Livre, assim como apresentar sua representatividade no cenário do esporte e entretenimento. Resultados mostram que se manteve a continuação a confrontar as faces malignas e heroica. Pode-se apontar também que as lutas também melhoraram, após dificuldades encontradas no enredo dos episódios.

**Palavras-chave:** GLOW. Luta Livre. Netflix. Pro-Wrestling Feminino. Seriado.

The Pro-Wrestling is still a subject on the series produced by Netflix, GLOW. The wrestlers in season two are more accustomed to what Pro-Wrestling demands. In this way the objective of this article is to understand how the Pro-Wrestling is presented in the aspects of the stories in ring and of life that condition the sequence of the American production. The methodology aims to analyze the ten episodes of the second season and has authors such as DoAmaral (2016), Barthes (1972), Drago (2007) and others for the explanation of Pro-Wrestling, as well as presenting their representativeness in the sports and entertainment scene. Results show that it has continued to continue to confront the evil and heroic faces. It can also be pointed out that the fights also improved, after difficulties found in the plot of the episodes.

**Keywords:** GLOW. Netflix. Sitcom. Women's Pro-Wrestling. Wrestling.

La Lucha Libre sigue siendo asunto en la serie producida por Netflix, GLOW. Las luchadoras en la segunda temporada están más acostumbradas a lo que el Pro-Wrestling exige. De esta manera el objetivo de este artículo es comprender cómo la Lucha Libre se presenta en los aspectos de las historias en ring y de vida que condicionan la secuencia de la producción americana. La metodología busca analizar los diez episodios de la segunda temporada y cuenta con autores como DoAmaral (2016), Barthes (1972), Drago (2007) y otros para la explicación de la Lucha Libre, así como presentar su representatividad en el escenario del deporte y el entretenimiento. Los resultados muestran que se mantuvo la continuación a confrontar las caras malignas y heroicas. Se puede apuntar también que las luchas también mejoraron, tras dificultades encontradas en la trama de los episodios.

**Palabras clave:** GLOW. Lucha Libre. Netflix. Pro-Wrestling Femenino. Serie.

## Introdução<sup>1</sup>

A Luta Livre continua sendo assunto no seriado produzido pela Netflix, GLOW. As lutadoras na segunda temporada estão mais acostumadas ao que o Pro-Wrestling exige. Além da pressão em o programa ter ou não audiência frente ao público alvo que são as crianças. GLOW tem sua grade na TV as 10 horas da manhã.

[ Figura 1 ]  
Pôster de lançamento do seriado GLOW<sup>2</sup>



<sup>1</sup> Artigo apresentado no IV SICCAL. Realizado na Universidade de São Paulo em novembro de 2018. O artigo original foi publicado nos anais do evento e também no ebook, Luta Livre: GLOW, Radiojornalismo e Mais Análises de autoria do mesmo pesquisador com o título: Glow: Aspectos do Pro-Wrestling Feminino no Netflix. Algumas partes do trabalho foram modificadas para atender as normas de publicação desse periódico.

<sup>2</sup> Imagem disponível em: <[http://br.web.img3.acsta.net/r\\_1280\\_720/pictures/17/06/06/11/40/050081.jpg](http://br.web.img3.acsta.net/r_1280_720/pictures/17/06/06/11/40/050081.jpg)> Acesso em: 01 de dezembro de 2018.

Assim o objetivo desse artigo é compreender que aspectos das histórias em ringue e de vida que condicionam a sequência da produção americana. Além de nortear se elas sofrem preconceito por praticarem tal modalidade. Justificativa em compreender se o propósito da Luta Livre em confrontos de vilões e heróis continua sendo cumprido, o que impacta diretamente nos estudos do tema.

Sendo os apontamentos da metodologia em analisar os dez episódios da segunda temporada. Do Amaral (2016), Barthes (1972), Drago (2007) e outros autores contribuem em explicar a Luta Livre, assim como apresentam sua representatividade no cenário do esporte e entretenimento.

Barthes (1972) explica que a Luta Livre tem seu objetivo de fazer o vilão pagar por suas malvadezas junto ao herói. Até hoje isso acontece e compreendo que a superação do herói frente aos percalços seja outro grande objetivo da Luta Livre existir até hoje. Barthes (1972) analisa o que chama de catch, mas que se desenvolveu por todo o mundo com a nomenclatura de Pro-Wrestling. No Brasil ficou conhecida como Telecatch e Drago (2007) traz diversos relatos do que foi esse fenômeno nacional que dos anos 1960 até 1970 fez parte de grandes canais brasileiros. A Luta Livre também aconteceu em muitos lugares, alguns até de forma irregular como em feiras e circos, mas tudo isso para levar ao público um grande show. Drago (2007, p. 44) conta que o coronel Aloysio Muhlethaler, Chefe do Serviço de Censura da Polícia Federal fez com que os programas de Luta Livre nacional fossem passados muito tarde da noite, assim os patrocinadores retiraram os investimentos.

Entretanto tal esporte de entretenimento existe até hoje e cerca de nove equipes brasileiras buscam o espaço junto aos populares. Mas o que é a Luta Livre? Do Amaral (2016, p. 11 – 12) tem a resposta:

Esporte de Entretenimento: Prática esportiva que mistura ações do teatro e espetáculo em busca de levar entretenimento aos espectadores. Os resultados são determinados nos bastidores, os participantes

e a empresa sabem o que irá acontecer, os fãs não. Os praticantes precisam ser atletas, pois o esforço físico é alto. Os riscos de integridade física são os mesmos que qualquer outro esporte. Objetos cortantes, cadeiras, escadas, mesas e até mesmo fogo podem ser usados na busca de maior adrenalina. O local para as exibições podem ser o ringue, tatame ou qualquer outro espaço como garagens, jardins, parques e etc (DOAMARAL, 2016, p. 11-12).

## GLOW – Segunda Temporada

[ Figura 2 ]

Para o lançamento da segunda temporada, assunto principal desse artigo, essa foi a arte de divulgação.<sup>3</sup>



### Episódio 1

Debbie busca se manter longe do ex-marido, enquanto Sam continua em seu vício com a cocaína.

As lutadoras enfim voltam das férias, após o programa piloto ir ao ar. Agora elas

passarão 20 semanas juntas para as gravações dos novos episódios.

Yolanda é a nova contratada do elenco para substituir Charry que recebeu uma boa oportunidade de trabalho em um seriado. A latina americana Yolanda será Juckchain no ringue. As demais não são tão bem com a novata e algumas discussões e indiretas acontecem.

Todas elas recebem um contrato de trabalho, apenas Debbie não assina o seu.

<sup>3</sup> Imagem disponível em: <<https://i1.wp.com/the-popbreak.com/wp-content/uploads/2018/06/Glow-Season-2-Poster-Key-Art.jpg?ssl=1>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2018.

Junto do ex-marido, ela se reúne com o dono da TV e negocia seu trabalho. Ela

consegue diversas regalias e também se torna em produtora dos episódios.

[ Figura 3 ]

Tais contratos assinados no primeiro episódio são decisivos para fecharem a segunda temporada.<sup>4</sup>



Ruth comanda as gravações em um shopping para se criar uma abertura para o programa. Elas seguem os comandos, mas também aproveitam da situação. As gravações andam bem, mesmo com muito improvisado. As lutadoras se sentem mais à vontade com Ruth as dirigindo.

Em outro momento, Sam descobre que a TV quase o trocou por outro diretor. Ele agora convive com sua filha Justine na mesma casa.

Debbie diz a Ruth que pediu o divórcio, elas também relembram do passado e comentam as gravações realizadas.

Na versão dublada, GLOW se transforma em *As Garotas Lindas da Luta Livre*, o que é sem dúvida a tradução literal para *Gorgeous Ladies of Wrestling*.

O diretor do canal vai ver o vídeo de abertura do programa, ele e as lutadoras adoram o resultado. Após a saída dele, Sam reclama e diz que detestou tudo, pois parece que ele não comanda mais a atração. Ele então é contestado por seu trabalho abaixo do esperado. Para mostrar poder frente as outras, ele demite a lutadora Viking e briga com Ruth.

## Episódio 2

Começa com a gravação do novo episódio, o câmera mostra interesse em Ruth. A lutadora está fora desse episódio pela briga com Sam.

<sup>4</sup> Imagem disponível em: <[https://lh3.googleusercontent.com/nUxnCIjSiT91uF-MOz23av7FNr-bAImmra-BboLvWwLFvD3ebDqCr0WR2f9prNDI\\_Q8htQA=s170](https://lh3.googleusercontent.com/nUxnCIjSiT91uF-MOz23av7FNr-bAImmra-BboLvWwLFvD3ebDqCr0WR2f9prNDI_Q8htQA=s170)> Acesso em: 01 de dezembro de 2018

Debbie recebe uma melhor iluminação, pois agora produz o programa. Suas táticas apenas valorizam o seu personagem.

As lutadoras gostam de como ficou o programa final, entretanto Sam detesta. Ele faz uma mudança que dos cinco combates que iam ao ar, agora irão apenas três. Ele separa as lutadoras nos combates que deseja e coloca Ruth e Yolanda juntas. Ele faz isso para dificultar Ruth entrar no programa.

Yolanda é uma stripper e sabe dançar break dance, Ruth busca aprender alguns passos para entreter o início da luta. Ao mostrar o que prepararam a Sam, Debbie e ao outro produtor, Sam desaprova, mas os outros dois gostam muito e o combate vai ao ar, pois é bom para os negócios.

A Rainha da Previdência se reúne com Debbie e busca melhorar o programa. Sendo assim mais atrativo ao público. Além de mostrar a Debbie que para ser respeitada por Sam, ela precisa se mostrar atuante.

Beirute planeja “explodir” seu personagem e renascer como a Fênix, o que seria seu novo nome de ringue. Entretanto as Velhinhas Boas de Briga roubam a ideia e mudam para As Gêmeas Tóxicas. Como Sam viu primeiro as gêmeas, então ele autoriza apenas elas mudarem suas personalidades.

### Episódio 3

Um pequeno grupo americano denominado O Grupo acusa o GLOW de ser muito sexual, violento demais para as crianças, pois o programa passa as 10

horas da manhã. Se GLOW não mudar pode perder patrocinadores.

As lutadoras agora confiam e gostam de Yolanda. O câmera chama Ruth para sair de novo, ela aceita, mas no dia marcado Debbie inventa de trabalhar até mais tarde com ela e estraga o encontro. Debbie não quer ver Ruth ser feliz, pois ela não está feliz com o divórcio.

Uma mensagem sobre a gravidez na adolescência é feita para mostrar ao Grupo que GLOW também é cultura. Debbie e Ruth cuidam disso. É nesse trabalho que Debbie arruína o encontro de Ruth.

Charry, a antiga lutadora Juckchain é mostrada em seu seriado policial. Ela não está indo bem, pois esquece as falas e quando as lembra diz de forma ruim. Seu espaço vai ficando cada vez menor na atração. O diretor manda mudar seu cabelo e ela detesta. Sam é chamado pelo marido de Charry e após ver as gravações diz a ela que não está pronta para ser atriz. Sam liga para o diretor da TV e pede Charry de volta ao GLOW, o mesmo aceita, pois ele já estava querendo a demitir, mesmo que os outros não saibam.

### Episódio 4

O episódio é focado na rivalidade de Rainha da Previdência e Liberty Bell pela Coroa do GLOW, assim como suas vidas fora do ringue.

A Rainha visita o filho na faculdade, mas não diz qual é seu novo trabalho, aparece então um fã e diz que adora as lutas dela no GLOW. O rapaz insiste e vai junto dela para assistir sua luta.

Debbie é a Liberty Bell e o divórcio anda difícil de ser aceito. A secretária do ex-marido liga e pergunta qual o modelo da cama que os dois possui, isso porque ele quer comprar uma igual. Debbie se enfurece e desliga o telefone. Ela decide vender a cama e consegue 100 dólares. Depois liquida todos os móveis por cinco dólares. A casa se esvazia, apenas o quarto do bebê continua com mobília e objetos.

É hora de finalizar a rivalidade de a Rainha da Previdência e Liberty Bell. Ambas estão tristes pelo que acontecem em suas vidas. A Rainha fica com medo do filho odiar seu trabalho e Liberty não consegue seguir em frente.

O combate se desenvolve normalmente, o que mostra o poder dos artistas em deixar suas vidas de fora do ringue. A Rainha quebra uma cadeira de praia de madeira nas costas de Liberty, ambas usam muitos golpes e Liberty vence e se torna na nova campeã do GLOW. O final dessa história envolve muito preconceito racial, os olhos da Rainha se enchem de lágrimas e abandona o ringue. As pessoas sentem a pegada mais pesada e vão. Ruth salva o episódio, pois pega na plateia uma criança que torcia por Liberty e faz como se ela fosse sua filha. Zoya a sequestra e foge, o público então volta a apoiar Liberty.

O ex-marido de Debbie aparece para entregar o filho e reclama com ela por ter vendido tudo. Além de explicar que a compra da cama igual era para que a criança não estranhasse ao ir na casa dele.

A Rainha da Previdência vai embora junto do filho que começa a compreender a Luta Livre e apoia sua mãe.

[ Figura 4 ]

**Rainha da Previdência X Liberty Bell foi uma das grandes rivalidades pela coroa do GLOW. Enquanto suas vidas pessoais traziam por problemas, no ringue tudo precisava sair com o melhor entretenimento possível.<sup>5</sup>**



## Episódio 5

A imprensa vai até o ginásio em que elas treinam, mas Sheila não sabe como agir junto deles. Ruth aparece e responde a todos.

A cadeira quebrada no combate valendo a Coroa do GLOW faz com que o anunciante desista de patrocinar. A audiência também não está boa e é preciso mudar o programa e focar na rivalidade de Zoya contra Liberty Bell.

<sup>5</sup> Imagem disponível em <<https://www.metro-politainmagazine.it/wp-content/uploads/2018/07/GLOW-2-stagione.004.jpeg>> Acesso em: 01 de dezembro de 2018.

Por outro lado, as lutadoras recebem cartas dos fãs e elas planejam fazer uma noite de autógrafos, para assim ganhar dinheiro com as fotos e contatos com os fãs. Sheila é a que mais recebe cartas, seu jeito misterioso atrai muitas pessoas.

O dono do canal em que GLOW é transmitido aparece e quer se reunir com Ruth. Ela vai até o encontro e no local estão o diretor e o dono do canal. Após breve conversa, o diretor sai para buscar os cardápios e deixa os dois a sós. O proprietário então diz a Ruth para aplicar alguns golpes nele, após se esfregar um pouco nela, a mesma compreende o que ele deseja. Ele vai para o banho e diz a esperar, quando ele vai para o chuveiro, ela foge. Por esse insucesso com Ruth, o proprietário muda o horário de GLOW das 10 horas da manhã para as duas da manhã.

Gash é quem ajuda Sam e Debbie com a produção do programa. Ele volta a mansão de sua mãe e vê as inúmeras fotos de lutadores de Luta Livre. Isso o motiva a seguir em frente.

Ruth diz a Debbie da reunião maliciosa e ela a culpa pelo insucesso do programa. Debbie queria que ela tivesse se deitado com dono da emissora para garantir mais espaço ao GLOW.

O encontro com os fãs faz muito sucesso e o episódio acaba com Ruth vendo tudo isso e se mostrando pensativa.

## Episódio 6

A TV define que GLOW ficará mesmo as duas horas da manhã, as 10 horas da

manhã será passado um programa de Luta Livre em que apenas homens participam. Debbie fica fazendo indiretas a Ruth por causa disso.

Yolanda e Charry vão lutar no ringue pelo personagem Juckchain. As lutadoras discutem entre si por questões simplórias, assim como pelo roubo de ideias. Machupiccu manda todas se calarem e explicar que os homens são melhores na Luta Livre, pois eles chegam e fazem o seu trabalho como ordenado. Uma maratona de treinos é passada para elas melhorarem e isso dá resultado.

Justine convida Ruth para assistir um dos filmes de terror banidos por Sam. Ela vai e após conversarem fazem as pazes. Ruth conta do que houve com dono do canal e Sam apoia decisão dela em ter fugido. No outro dia, Sam encontra o carro do proprietário da emissora e quebra seu para-brisa.

Sam coloca Justine na direção do programa, como forma de agradecimento por ter pedido a seus amigos irem ver o filme. Sam faz as filmagens da luta.

A luta principal coloca Ruth – Zoya e Debbie – Liberty Bell frente a frente após o sequestro da filha de Liberty. Elas vivem situações diferentes antes do combate. Ruth retoma as conversas com o câmera. Debbie chora e reclama ainda pelo final do casamento. Ela bebe algumas doses e usa cocaína que é de Sam. Antes de entrarem no ringue, Debbie está diferente. Ela não consegue olhar nos olhos de Ruth. Na execução do golpe final da luta, Debbie deve torcer o tornozelo de Ruth e assim ela desiste. Ademais Debbie está pelos efeitos da cocaína e ela perde o contato visual com

todas e torce o tornozelo de Ruth com toda a força e o fratura.

[ Figura 5 ]

O uso de cocaína faz com Debbie perca a noção da luta e lesione o tornozelo de Ruth<sup>6</sup>



## Episódio 7

O episódio começa na sequência da fratura. O câmera retira Ruth do ringue e as lutadoras a levam ao hospital. Sam fica com ciúmes do câmera com ela.

O atendimento demora horas, enquanto isso as lutadoras vão ao quarto de Ruth e fazem alguma brincadeira para a entreter. Ruth pergunta por Debbie, ela não foi ao hospital e está em um longo banho no ginásio.

Debbie enfim aparece no hospital, agora com os efeitos da cocaína terminados. O raio-x confirma a fratura e ela ficará de oito a dez semanas com o gesso e fora

<sup>6</sup> Imagem disponível em: <[https://images.immediate.co.uk/volatile/sites/3/2018/05/GLOW\\_206\\_Unit\\_03675R-1f1950b.jpg?quality=45&resize=620,413](https://images.immediate.co.uk/volatile/sites/3/2018/05/GLOW_206_Unit_03675R-1f1950b.jpg?quality=45&resize=620,413)> Acesso em: 01 de dezembro de 2018

do restante da temporada. Debbie diz que tudo aquilo é apenas um trabalho e que ela não devia se preocupar. Ruth se enfurece, pois sempre lutou muito para que GLOW fosse um sucesso. Debbie fala da traição de Ruth com o ex-marido dela. Ruth diz da traição de Debbie com um antigo ator que ela tinha trabalhado antes, além de que sua fratura não foi acidental e todas as outras vezes que Debbie quis ser superior, a colocando para baixo.

Sam decide que Ruth agora faz parte da direção de GLOW e que nesses últimos quatro episódios farão o que quiserem. Ruth pede a reconstrução de Viking e Sam aceita.

## Episódio 8

Esse episódio é todo ambientado em como o seriado GLOW seria apresentado na TV. Dessa forma acontecem os desenvolvimentos das rivalidades, assim como os espectadores assistiam naqueles anos.

A rivalidade de Zoya e Liberty Bell toma forma com o surgimento da irmã gêmea da vilã, mas essa sendo boa e pronta para ajudar Liberty. São reforçados como o meio capitalista é melhor que o socialista, principalmente no ato de se obter o que se deseja com dinheiro.

Charry agora é a lutadora Magia Negra. Seu primeiro combate é com Britânica. O programa passa a contar mais histórias e os combates apenas acontecem, após a construção da rivalidade. São usados diversos pontos para isso, no caso de Magia Negra contra Britânica foram usados a perda de inteligência da segunda lutadora em troca de o amado manequim

tomasse vida, já que Britânica se sentia muito sozinha.

Justine aparece no final do programa e sua mãe a vê pela TV e também o nome de Sam, seu pai.

## Episódio 9

As lutadoras vivem momentos de despedida, pois essa é a última semana de trabalho. Algumas já mandam fichas em busca de um novo trabalho, pois GLOW aparentemente será cancelado. Enquanto isso, Sam, Ruth e Justine recebem a mãe dela que além de brigar com todos é bastante grossa.

O combinado é que após o baile do colegial, Justine volta para casa da mãe e isso realmente acontece. Sam fica muito triste.

No baile, Sam dança com Ruth, ele tenta beijá-la e ela vai embora. Ela vai atrás do câmara e eles dormem juntos. Russell é seu nome.

Em outra parte da cidade, Debbie e Dash vão em busca de vender o seriado GLOW e assim continuar na TV. Eles não têm nenhuma condição de concorrer com os outros, então usam da tática de falar alto sobre o GLOW, assim como de deixar fitas para serem levadas pelos outros. Tudo isso dá certo e quatro investidores mostram interesse em ter GLOW em suas transmissões.

Britânica está ilegalmente no país e para não ser deportada precisa se casar. Eles escolhem o fã apelidado de cupcake para isso. Tudo isso vai acontecer no ringue no último episódio a ir ao ar de GLOW, assim como da segunda temporada do seriado da Netflix.

## Episódio 10

As lutadoras participam de uma entrevista no rádio para promover o último show. Isso funciona, pois, o local fica cheio para as lutas.

Sam tenta se desculpar e Ruth diz que dormiu com Russell e que está feliz com ele. Sam fica sem palavras.

As lutadoras Beirute e Juckchain se apaixonam de verdade e começam um relacionamento.

Dois lutadores masculinos aparecem no vestiário delas reclamando do uso de seus golpes por elas. Essa é uma verdade, Machupiccu ainda relata que era errado copiar, mas Magia Negra diz que não importa se copiarem e modificarem um pouco. Debbie se reúne com os dois, pois ao olhar dos lutadores o que elas fazem é uma comédia pastelão e não Luta Livre.

Todas as lutadoras sobem ao ringue para o casamento de Britânica e Cupcake, mas Dash interrompe o momento e se declara apaixonado por ela. Britânica desiste de Cupcake que em um ato de raiva desmerece a Luta Livre com a frase: "O amor é falso assim como a Luta Livre". As lutadoras vão para cima dele e a Rainha do Providência o joga para fora do ringue. Dash e Britânica se casam.

Biscoito da Sorte fica com o buquê de flores da noiva. É anunciado que quem ficar com o buquê será coroada a nova campeã do GLOW. Todas lutam no ringue até que sobram três lutadoras que são surpreendidas pelos dois lutadores. Liberty Bell dá um show e vence os dois, o que agrada ao público e também a eles.

Sam tinha decidido que Zoya venceria esse combate e seria a nova Campeã do GLOW. Se usam uma tirolesa que a leva ao ringue, pois ainda está com o gesso no calcanhar. Quando ela chega ao ringue, as outras a seguram e com o impacto rolam para fora do ringue. Zoya Campeã.

### [ Figura 6 ]

Depois da lesão, Sam entende o quanto Ruth é importante para o GLOW. Dessa forma faz com que o seu retorno seja surpresa até mesmo para a lutadora. Em forma de agradecimento a torna Campeã do GLOW<sup>7</sup>



Após o show acontece a reunião com os investidores, a TV, Sam e Dash. O diretor da TV diz que pelos contratos os personagens são da emissora e por isso não podem mudar o programa para outro lugar. Ele diz para que elas façam os shows ao vivo para manter vivo esse amor pela Luta Livre, mas que na TV não vai mais acontecer.

Um amigo de Sam está junto deles, ele é pai de algum adolescente da escola que Justine frequentava e também dono da boate

<sup>7</sup> Imagem disponível em <[https://www.indiewire.com/wp-content/uploads/2018/07/GLOW\\_208\\_Unit\\_06252R.jpeg?w=780](https://www.indiewire.com/wp-content/uploads/2018/07/GLOW_208_Unit_06252R.jpeg?w=780)> Acesso em: 01 de dezembro de 2018.

onde Yolanda trabalhava. Ele aconselha elas irem para Las Vegas para fazerem o show ao vivo. Ele possui alguns contatos e a estimativa é que elas façam espetáculos para mais de 11 mil pessoas e recebam mais de 25 mil dólares por semana. Elas aceitam e todo o elenco de lutadoras e Sam partem para Las Vegas.

## Considerações Finais

Resultados mostram que foram adicionadas personagens, algo que aconteceu também ao programa GLOW: *Gorgeous Ladies of Wrestling* que serve como base para a criação desse seriado. Além de que os problemas pessoais terem peso maior frente ao que foi abordado na primeira temporada, isso gerou atritos na arte da Luta Livre, mas depois foi superada. Essa ao menos se manteve em continuar a confrontar as faces malignas e heroica. Senão estariam fazendo outra coisa e não Luta Livre.

GLOW demonstra amadurecimento de seus personagens, pois além de mostrar problemas com os vícios e de falta de cuidado com as companheiras de equipe com o uso de drogas. O seriado leva ao público os pontos de crescimento e melhora das lutadoras, tudo a base de muito treinamento. Discussões sobre roubos de ideias e golpes também são comuns na Luta Livre e se faz bem mostrar como tudo isso pode atrapalhar.

A Netflix é corajosa a mostrar o possível abuso de poder do dono da emissora de TV, algo que infelizmente ainda acontece por todos os cantos do mundo. Coragem também em mostrar o amor entre duas

lutadoras, o que em nenhum momento foi estranho para todas que convivem juntas.

O Seriado GLOW mostra faces que constroem a Luta Livre principalmente aqueles que um fã nunca pensou que fosse existir. Dentro do ringue elas são vilãs e heroínas, mas fora são iguais a nós, com inúmeros problemas e dias ruins. Os praticantes de Luta Livre são verdadeiros heróis, pois não deixam transparecer essas dificuldades. Quando isso não acontece alguém se machuca como foi o caso de Ruth.

Os medos que elas tinham em se apresentar ou até mesmo alguma timidez foi perdida com o convívio entre si e também da evolução mental de como construir a Luta Livre. As histórias se mostram legais de serem assistidas. São necessários artifícios como os usados após a contusão de Ruth, pois assim se justifica a luta do bem e o mal. Sem um enredo e história que confrontem os lutadores, é impossível se fazer Luta Livre. Além de elementos que ficam apenas entre os combatentes que são a confiança no outro, comprometimento e memorização de como o combate vai ocorrer.

Acredito que o desenvolvimento do seriado está acontecendo naturalmente e a cada dia a Luta Livre faz mais parte de cada uma delas. A Netflix confirmou a terceira temporada em 2019 e logicamente será mais um artigo por esse pesquisador.

GLOW e a Luta Livre são temas com inúmeras possibilidades de abordagem para estudos acadêmicos. ■

[ CARLOS CESAR DOMINGOS DO AMARAL ]

Mestre em Comunicação na Universidade

São Caetano do Sul – USCS. Jornalista pela

Universidade de Uberaba (UNIUBE), Especialista

em Jornalismo Esportivo e Negócios do Esporte

pela FMU Faculdades Metropolitanas Unidas.

E-mail: carlaomestre@hotmail.com

## Referências

---

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Trad. Rita Buongermind e Pedro de Souza. São Paulo: Difusão Europeia do Livro. 1972.

DOAMARAL, Carlos Cesar Domingos. **Luta Livre**: Esporte de Entretenimento, WWE e Outras Plataformas. Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2016.

DRAGO. **Telecatch**: Almanaque da Luta Livre. São Paulo: Vozes, 2007.